

EDUARDO MACÁRIO



TEMPESTADES DA ALMA

editora
Virtual Books

Eduardo Macário

**TEMPESTADE
DA ALMA**



VirtualBooks

© Copyright 2013, Eduardo Macário.

Capa: xxxxx

1ª edição

1ª impressão

(2013)

Todos os direitos reservados, protegidos pela lei 9.610/98.
Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida,
em qualquer meio ou forma, nem apropriada e estocada
sem a expressa autorização do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Macário, Eduardo

TEMPESTADE DA ALMA. Eduardo Macário. Pará de Minas, MG:
Editora VirtualBooks, 2013. 14x20 cm. xxxxxp.

ISBN xxxxxxxxxxxxxxxxx

1. Poesia brasileira. Brasil. Título.

CDD- B869.1

Livro editado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Rua Porciúncula, 118 - São Francisco
Pará de Minas - MG - CEP 35661-177 -
Tel.: (37) 32316653 - e-mail: capasvb@gmail.com
<http://www.virtualbooks.com.br>

LUA

A lua brilha estonteante sob o céu azul marinho
E em meu peito as cores viram acordes
Criando e recriando compassos, em conjunto ou sozinho
Escrevendo canções de amor, de dor ou de sortes

ORIGEM

A noite tem algo que me atrai e me inebria
Não sei o que me fascina, só sei que me encanto
Durante o dia nada sou e nem me espanto
Sou filho legítimo da noite e bastardo do dia

RECONSTRUÇÃO

Nunca o peso de uma lágrima me atingiu tão
plenamente,
Quanto o teu verter, a reclamar o amor
Senti o mundo todo nas costas, e tão dormente
Desfiz a barreira e compartilhei o momento, a dor

Teus olhos lindos, não brilhavam como comumente
De mareados, passaram a ser do mar o furor
Ainda que me esforçasse a ser forte, inclemente
Teu chorar me derrubou as barreiras, me desmoronou

Não chores mais, que o mundo corre e a vida segue

Vê o que aconteceu, corrige os erros e ao amor não se
negue!

É POSSÍVEL?

Como acalmar um coração?
Quando dizer que o que se sente está certo ou errado?
Pode-se amar verdadeiramente sem se conhecer realmente?
Quanto tempo é necessário para se amar?
Quanto tempo ainda fica-se à espera de amor?
Quanto tempo fica-se a sentir a dor no peito?
Tantas perguntas
Todas sem respostas

E meu coração continua o questionário

SONHO

Acordei como num sonho
O mundo tão etéreo que nem acreditei
O luar anunciava um despertar risonho
E as estrelas dançavam felizes para o Astro-Rei

A brisa soprando seu frescor tristonho
Mareando os olhos, lembrando-me que sonhei
E voltando à realidade, veio o rugir medonho
Do meu mundo a perguntar o que amei

Amei tudo e nada, muito e pouco

E do fundo deste sonho acordado, amei como ama o
louco

APROVEITA

Vem, criança! Vem brincar!
O mundo ainda não te distorceu.
Enquanto há tempo, vem brincar!
Quando tuas costas pesarem, saberás o que em ti
morreu

SEUS OLHOS

A cada olhar seu,
Meu peito se inflama
O sangue ferve em apogeu
A boca deseja e te reclama

TEMPESTADES DA ALMA

Ando cheio de nuvens escuras
Que insistem em enegrecer minha visão
Enquanto procuro fugir dessas imagens obscuras
Tropeço em vazios que preenchem meu coração

Estão presentes desde as primeiras loucuras
Quando ainda sentia o peito repleto de emoção
Quando ainda poderia conquistar tudo e chegar às alturas
Quando ainda havia pouco ou quase nada de solidão

Hoje vivo um turbilhão de sentimentos insanos
Onde a paz que desejo tende a não me trazer benefícios, apenas danos.

EDUARDO MACÁRIO